

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



POR-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.455

Terça-feira, 21 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O poderoso e insaciável Sindicato de Santo Amaro pretende arrancar mais dinheiro à população da cidade.

Consenti-lo-há a presente vereação?

Defendamo-nos das moagens!

O governo entregou o povo nas garras dos moageiros!

O povo deve estar preparado para o que der e vier!

Se os moageiros, agora livres, quizerem estrangular-nos—revoltemo-nos!

O povo quer um só tipo de pão nutritivo e barato!

As moagens devem aproveitar a liberdade que tem para satisfazer o povo e não para o roubar!

Consumidores, energia! Ao primeiro gesto agressivo dos moageiros—revoltai-vos.

UM NOVO ASSALTO

A CARRIS DE FERRO

espera da Câmara Municipal e do suborno de certos jornais um aumento de tarifas

Um novo aumento de preços ameaça a população. A ameaça parte da Carris de Ferro, que tem na Câmara Municipal, como noticiamos, um ofício reclamando autorização para aumentar as tarifas.

As razões invocadas pela Carris para obter da Câmara permissão que a habilite a atentar contra os interesses dos passageiros nem sequer merecem ser mencionadas.

A sua veracidade nem sequer pode ser discutida.

A Carris entende que os passageiros ainda não conquistaram um prego mais elevado a regalia de transitar nos carros. Não diz ela que o seu serviço de transportes é deficiente; que não existe, em trânsito, um número de carros que assegure aos que necessitam ser transportados, a possibilidade de o fazer.

Dizer que a Carris não aumenta o número dos seus carros, é repetir o que todos já sabem. Os carros veem da América e como o dollar tem um ágio enorme, eles custariam quantias bastante elevadas. E, como a Companhia entende que enquanto o dollar não baixar não comprará carros, o serviço da viação eléctrica não será melhorado.

Não pensa a Companhia se a população, que é impulsionada pela força das circunstâncias a transitar nos seus carros, pode pagar o novo aumento reclamado. No que diz respeito a aquisição dos carros, não o faz devido ao valor do dollar; mas no que concerne à

elevação das tarifas, a população que pague, quer possa quer não possa.

A Carris constitui um monopólio—o da viação eléctrica. Numa cidade dum área tan vasta, os habitantes não tem outro meio de transporte. De modo que são forçados a utilizar os serviços da Carris, apesar de todas as suas deficiências.

E' da sua qualidade de monopolista que a Companhia se armou para zombar da população e para explorar. As tarifas já se encontram bastante elevadas. Tarifas elevadas que há operários que se veem forçados a percorrer a pé, diariamente, grandes distâncias, das suas habitações para as suas oficinas, por não poderem meter dentro dos seus apartados e angustiosos orçamentos, o custo de passagens.

E' conhecida a grande falta de casas, falta que força os proletários a morarem nos pontos mais distantes das suas oficinas. Aumentar ainda mais as tarifas equivale a suprimir o transporte à maioria dos passageiros. O serviço dos transportes nas grandes cidades é um serviço de utilidade pública. Sem meios rápidos de locomoção, rápidos e a preços acessíveis, uma cidade como Lisboa, nos tempos em que vivemos, não se comprehende, é um absurdo.

Conceder o monopólio desses serviços a uma única companhia é um erro. Proteger, auxiliar essa companhia é contribuir para dificultar os transportes e encarecer-lhes, é um crime.

Ler amanhã na 3.ª página

Na prisão

DE
Máximo Gorki
o esplêndido
folhetim
de "A Batalha"

Pela "BATALHA"

Vai realizar-se amanhã uma sessão de propaganda na Associação dos Caixeiros

Realiza-se amanhã, na Associação dos Caixeiros, na rua António Maria Cardoso, uma grandiosa sessão de propaganda de A Batalha, à qual o operariado deve comparecer a fim de escutar os belos ensinamentos dos oradores que convidados pela grande comissão pró-Batalha, vão propagar.

Anatole France, Barbuse e outros internacionais podem exultar! Em Portugal temos percursos.

Na última sessão pedagógica do Congresso, nós vimos fixar um placard enunciado: «Luta de classes—para a emancipação dos trabalhadores;

b) Luta contra o imperialismo, guerra e ódios entre os povos;

c) Fundação da escola racional e humana.

A «Internacional dos Educadores» é independente. Pode colaborar com todos os indivíduos e organizações proletárias que se interessem pela sua ação.

Língua oficial

Art. 2.º—A língua oficial da I. E. é

a língua nacional do secretário geral.

Aos membros da I. E. recomenda-se o estudo de uma língua internacional artística.

Deveres dos grupos e dos indivíduos isolados

Art. 3.º—A cota para os grupos será

calculada segundo a quantia de 150

mil reis diário de um professor principante, oficial, em cada país,—para cada sócio, anualmente.

Os aderentes isolados não pagam cota.

Devem subscrever um documento de adesão. São delegados para a propaganda sindicalista nos seus países e receberão ajuda moral e monetária da Repartição Geral para a fundação de novos grupos de educadores.

Cada grupo encarrega um sócio da Comissão Executiva para estar em relação com o secretário, e elegem um ou

alguns delegados ao Congresso.

O professor Canhão Júnior comunica aos assistentes que a reunião não obedece ao intuito de coação moral sobre quem fôr.

Vão ser lidos os princípios e regulamento da Internacional, que todos devem ponderar, para que, a aderirem, o façam muito conscientemente.

E o professor Almeida Costa que procede à leitura dos princípios e regulamento que constam do seguinte:

Internacional dos Educadores

Declaração

A «Internacional dos Educadores»,

deseja ajudar o advento de um mundo

melhor e trabalhar no seio do proletariado pelo bem futuro.

O seu objetivo é, portanto, promover a união, sobre todas as fronteiras, dos educadores de todo o mundo, para:

a) Fazer brotar, dos ilóquios métodos de ensino usado actualmente, um método de educação humano e racional;

b) Tornarem-se os melhores propagandistas e educadores;

c) Melhorar a sua situação moral e material no mundo.

Tenciona criar relações activas entre os educadores das diversas nações, por meio de:

Troca de correspondência;

Viagens de estudo;

Congressos de educadores;

Troca de crianças durante as férias;

Prática de uma língua internacional, e quanto mais breve possível por meio de:

Edição de um boletim internacional;

atravessado, do olho à nuca, pelo projectil duma «Parabellum», deixava es

correr um fio de sangue; Uma viúva e

dois órfãos soluçavam a sua dor nas rãmpas da Morgue!

Canalhas! Almas de vampiros! Cobardes! Porque não levastes o requinte

dos vossos sentimentos a jantar no próprio cemitério? De talheres serviram os ossos de todos os nossos camaradas

que, em grande número e por vossos mãos, ali dormem o eterno sono.

Porquê não? Nos democreditos ha

gente que para tudo!

Anibal de VASCONCELOS.

MALVADEZ MÁXIMA

UM BANQUETE MACABRO!

No dia em que Guilherme Lima baqueou com o crânio atravessado por uma bala assassina, no governo civil brindava-se em honra dos assassinos!

Tenho recebido algumas centenas de cartas carimbadas de vária procedência; umas, exagerando-se em transportes de admiração, vendo, na minha pessoa, um valor muito diferente daquele que eu posso; e outras, espalhando-se em vaia sozetas, e fazendo ameaças capazes de assombrarem o próprio Padre Eterno.

Com a maior das serenidades deste mundo, assisto à manifestação, que, por este meio, se me faz, sem que um vulto de temor embargue o meu prazer, e sem que uma ponta de vaidade me leve a estultas pretensões. A minha prosa vale, apenas, pelo que encerra de verdade. Sem o verniz da literatura mórbida e insignificante, desejadissima de pitangas eruditas, limitar-se-há, apenas, a narrar os crimes da presente organização social, as truculências desta república democrática. E' à própria indignação que ela vai pôr o seu ritmo, e a indignação foi, em todos os tempos, a melhor forja do verso. Hoje, vou expressar aos meus camaradas, um assunto, que, para fazer arrasar os olhos de lágrimas, e abrir os corações aos impetos da cólera, basta fluir na singeleza da nossa dor, como um fluido eléctrico, a atravessar, no mesmo segundo, os nossos corações. Ergue a bandeira vermelha! Que as mãos inocentes dos filhos de nosso camarada Guilherme Lima cubram de crepes. Que a sua mulher e a sua família toda venham partilhar na cerimónia fúnebre! Eu vou descer para o fundo do mistério.

Camaradas! No dia em que foi assassinado Guilherme Lima, e, em honra a

surzir-se a vítima com um casse-tête! Vai um ano decorrido, e os camaradas sabem, perfeitamente, como os sagrados princípios da justiça puniram esse crime—Zefirino da Silva em liberdade e premiado com um passeio ao Rio de Janeiro, pelo sinistro António Maria da Silva, e transferido para o ministério do Interior em situação melhorada.

E' isto o que se sabe, com mais ou menos pormenores, não é verdade? Pois, muito bem! Eu, hoje, vou adicionar à trágica documentação que instrui a narrativa emocionante desse acontecimento, alguma coisa de novo e inesperado, alguma coisa de tório e sinistro, um farapo ensanguentado e uns restos dos venenos, trágica documentação dum Governo de Borges e de Calígulas.

Eles tem pela vida humana o mais soberano desprezo!

Completamente falhos de senso comum, a sua política e o seu estatísmo não vai além da craveira dum Pancho Villa ou dum D. Miguel. E' ver. O que eu vou narrar deve ser escutado de jocinhos!

Pede silêncio e concentração... Pede que as nossas mãos se apertem em cadeia, para que os nossos sobressaltos da nossa dor, como um fluido eléctrico, a travesssem, no mesmo segundo, os nossos corações. Ergue a bandeira vermelha!

—P'e preciso atirar pelos ares os miolos dos comunistas e sindicalistas! A este dos dois bravos se deve o desaparecimento de mais um bandido! Viva a república! Viva! Abaixo a C. G. T. e o Partido Comunista!!!

E' textual! E' autêntico!

As avinidas baboseiras de Avelino

Ribeiro, o ex-guarda-freio que, neste México de Pancho e Suarez, se tem alastrado a situações de destaque, apesar de toda a gente conhecer a sua insuficiência mental e o seu analfabetismo extremo, findaram por aqui. O herói que assim оrou é o mesmo que, durante o desastre, deitou a sua casa gorda, a sua fortuna, a sua vida, a sua liberdade, a seu dinheiro que os revolucionários lhe davam para bombas! Adiante.

João Pedro dos Santos saudou Zefirino e Almeida pela sua coragem; saudou todos os republicanos presentes. Paiva Loreno fez também o seu brinie. Há morras à C. G. T., ao P. C., vivas a António Maria da Silva, Afonso Costa e à república, entusiasticamente correspondidos.

Nota de passagem:

O governador civil, abandonando a sala, profere esta frase: «Isto é infame; eu não devo assistir a esta infâmia. Comentário meu: «rebate de consciência. Mero rebate de consciência! Hipocrisia! Genuína hipocrisia!»

Lá no fundo estava a alegria! Aquilo eram palavras inconscientes! Não próprio paródia, no criminoso mais sanguinário, no reprébro mais cruel e inexorável, aparece este fantasma a deter o gesto! Não é consciência. E' um rebate de consciência. E' o que devia ser iluminado. Os comunistas e os sindicalistas que aquele, nosso camarada fez em A Batalha a ele se dirigiram informando da miséria moral desses rejeitos jornalistas. Como a baixesa moral é esse cavalheiro que enoja sobremaneira, resolvemos não gastar tempo trazendo a público a troupa suja dum homem que nemhumha consideração nos merece. Alguns lamentamos que A Pátria do Rio de Janeiro se deixe descreditar confiando delicadas missões jornalísticas a um indivíduo que durante os breves dias que esteve em Lisboa tam má reputação criou entre brasileiros e portugueses.

Canalhas! Almas de vampiros! Cobardes! Porque não levastes o requinte

dos vossos sentimentos a jantar no próprio cemitério? De talheres serviram os ossos de todos os nossos camaradas

que, em grande número e por vossos mãos, ali dormem o eterno sono.

Porquê não? Nos democreditos ha

SEMENTE QUE GERMINA

Pela Internacional dos Educadores

Numa importante reunião efectuada em Leiria, os educadores portugueses constituem a sua secção da Internacional

Edição de livros de literatura pedagógica e de literatura para crianças.

Regulamento

(de/indo pelo Congresso de Paris 14-8-922)

Formação

Artigo 1.º—A International dos Educadores une um ou mais grupos em cada país—ou nos países onde não há grupos, individuos isolados—que aceitem os seguintes princípios:

a) Luta de classes—para a emancipação dos trabalhadores;

b) Luta contra o imperialismo, guerra e ódios entre os povos;

c) Fundação da escola racional e humana.

E' cedo ainda para exteriorizarmos

todas as ilações que tirámos do Congresso do Professorado Primário. Não

obstante, uma surge espontânea aos

NACIONAL
Amanhã às 21,30
Primeira representação
da Comédia fará

O CABEÇA DE TURCO

O PAVOROSO INCENDIO NO

Convento de Chelas

A falta de água.—Salva-se um gato.—Muitas famílias na miséria

Um arraial e um alívite

Pouco depois da meia noite de sábado, um pavoroso incêndio alarmou o populoso bairro de Chelas.

O antigo convento situado junto à Fábrica da Pólvora era pasto das chamas que numa fúria indescritível em poucos minutos tomara conta de todo o edifício.

O pavor foi medonho, as moradoras do convento, senhoras de avançada idade, a custo conseguem fugir ao brazeiro.

Aos gritos lancinantes, uma senhora foge espavorida com o retrato de um filho querido único salvado a que pode deitar mão, os moradores circunvizinhos apavorados fogem pretendem os mais audazes salvar os seus haveres que pela forma precipitada como são retirados ao esfarralham pelo caminho.

As mulheres horrorizadas choram, o material de incêndios custa a aparecer, bocas de incêndio não há, a única esperança é os poços das quintas, enquanto o ataque dos bombeiros se não efectiva há uma confusão diabólica, populares fazem salvados e no meio de toda esta tragédia, ouvem-se uns sons que parecem serem de alguém que grita, arrombam-

Por informações que colhi nada esta-

va segurado ficando famílias completas na miséria, só se salvou o que poderam vestir, uma velhinha teve que ser embrulhada num lençol que alguém lhe forneceu para poder cobrir o corpo.

Emitiu um grito, uma desgraça!

A propósito ocorre-me uma lembrança: existe aqui em Chelas uma comissão composta de 33 membros de ambos os sexos que se propõem no dia 2 de Setembro fazer um arraial. Como pretender para um bôlo aos pobres foi distribuído por todos os moradores do sítio uma circular em que pedem donativos para esse fim.

Ora se todo o dinheiro que se junta fôsse distribuído pelos desgraçados que ficaram com os seus haveres reduzidos a cinzas, mesmo que se não fizesse o arraial, não seria uma bela obra de solidariedade humana?

Aí fica o alívite e a comissão, qual fazem parte criaturas bem intencionadas, que o pondere e verá decreto corado de bom êxito o seu nobre trabalho.

Chelas, 19.7.1923.

Rozendo José VIANA

Peça que fez
retumbante
sucesso
em toda
a Espanha

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas.

U. S. O.

Para dar cumprimento ao resolvido no último conselho de delegados, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, afim de dar a posse à comissão nomeada para a organização da Conferência Inter-Sindical, que deve ter lugar no próximo mês de Setembro.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores do pão. — Reúne-se em conjunto a direcção e a comissão de melhoramentos a fim de apresentar a situação material da classe. Deve-se de se ter criticado a atitude dos industriais que pretendem especular com a reclamação de aumento de salário para conseguirem uma grande elevação do custo do pão, foi resolvido

pôr essa reclamação, transitória de parte.

Resolveu-se aguardar o momento para fazer as reclamações da classe que são as seguintes: amassadores e fornecedores 24\$00; ajudantes 18\$00; e tendores 15\$00.

Federação Marítima. — Reúne-se o conselho federal que resolveu oficializar os sindicatos cujos delegados não comparecem às sessões, afim destes serem mais assiduos. Aprovaram uma moção no sentido de se realizar uma conferência inter-sindical afim de se tratar de assuntos de grande interesse para a organização marítima. Foi nomeada a respectiva comissão organizadora que ficou composta por Julião da Anunciação, José Francisco, Francisco Luis Veríssimo, Silvino Noronha e Antônio Fernandes Júnior. A comissão tem plenos poderes para agregar a si todos os elementos que julgar necessários.

CONVOCACOES

S. U. Mobiliário. — A comissão pró-cole sindical convoca todos os que tem listas em seu poder a entregá-las com a maior urgência das 20 às 22 horas, na sede do sindicato afim de que este fique em condições de desempenhar as funções que lhe competem.

Comissão de homenagem a «O Operário do Mobiliário». — Para ultimar as contas da festa a este órgão, reúne hoje, esta comissão, pelas 20,30 horas.

S. U. Metalúrgico. — Pessoal das oficinas Parcerias dos Vap. Lisboenses. — A comissão de melhoramentos destas oficinas convida todo o pessoal metalúrgico a reunir-se na sede do sindicato, à hora da saída, afim de se trocar impressões sobre o pedido de melhoria de salários.

A fim de não profilar o assunto pede-se a comparação do maior número de camaradas e em especial de todos os componentes da comissão.

A comissão pede ainda para assistirem a esta reunião os camaradas que fazem parte da comissão de melhoramentos das oficinas da casa Parry & Sons.

S. U. da Construção Civil. — Reúne hoje, às 20 horas, o Conselho Técnico para tratar de assuntos de grande importância.

Secção dos pedreiros. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, para tratar de assuntos de caráter inadiável.

Mecânicos em madeira. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer os cobradores das secções de Palma, Belém e Alto do Pina. Todos os camaradas devem em seu poder quetes para os presos, por questões sociais não devem ser só com aquelas!

Da agressão mostrou-nos Joaquim Madeira os vestígios, sendo de prever que o sr. comissário geral da polícia se pressa em charmar à sua presença os autores da heroica façanha, afim de os galardear pelo zelo com que procedem na espinhosa missão de substituir os desordens.

Fazendas para homem e senhora

PELA ORGANIZAÇÃO

TEATRO APOLÔ

SEMPRE

A's 9,30 da noite

AS PUPILAS

DO SR. REITOR

I mais autêntico sucesso

TEATRO S. LUIS

Hoje e amanhã

ainda pode o público apreciar a notável artista

LA GOYA

que todas as noites obtém o mais

entusiástico dos êxitos

— TEATRO —
MARIA VITÓRIA

Fado Corrido

TODAS AS NOITES

DUAS SESSÕES

Últimas notícias

A ocupação do Ruhr

O atentado contra um comboio belga

BRUXELAS, 20. — O inquérito feito acerca do atentado contra o comboio que se retiravam os soldados licenciados belgas no dia 1.º de Julho p. d. e. como resultado a descoberta dumha associação que se entregava a actos de sabotagem e que tinha os seus quartéis gerais em Aix-la-Chapelle. O chefe do bando diz-se ser um ex-oficial alemão, o seu imediato no comando chefe é Artur Menzel, encarregado dumha fábrica, que, com 20 dos seus empregados, acaba de ser preso, tendo-lhes sido apreendidas grandes quantidades de bombas, revólveres e explosivos.

Os países balkânicos e a Alemanha

BELGRADO, 20. — Devido à situação criada pela nota alemã anunciando a suspensão de entrega de géneros em pagamento das reparações, o governo logisava dizer que se tratava dum infracção da Alemanha ao disposto nos tratados e que essa infracção afecta especialmente os interesses vitais do estado sérvio croata e iugoslavo. Os governos de Bucarest e de Atenas seguiram com a mesma atenção esta questão e mostraram tendências a pôr de acordo a situação comum dos estados interessados.

O preço do carvão

PARIS, 20. — A partir de hoje, o carvão alemão passará a custar 88 milhares de francos-papel por tonelada, ou passo que o carvão inglês não ultrapassa 25 milhares.

Espera-se que Poincaré transija...

LONDRES, 20. — Dizem de Paris que a réplica da França à nota inglesa será entregue amanhã, ao embaixador da Inglaterra. Ainda se tem esperanças de que a nota mostrará que Poincaré está disposto a ir ao encontro dos pedidos de reparações.

Falam ainda Carlos Nogueira, barbeiro, e um camarada «chauffeur», que defendem a reorganização da associação e ainda a sua ligação com a C. G. T.

Como as bases orgânicas da nossa associação, não condigam com as aspirações do operariado, visto os patrões (os quais existem em grande número dentro dela) terem direito a votar e a serem votados, e portanto a tomar qualquer interferência no andamento da associação, foi nomeada uma comissão composta pelos camaradas Mário Ribeiro de Oliveira, barbeiro; Alfonso da Silva Neto, carpinteiro; Alfredo Augusto Franco, caldeireiro; Mário Proençal, alfaiate; João Jorge Domingues, carpinteiro; Manuel da Silva Carvalho, pintor; e Domingos Felizardo, tipógrafo, para tratar da elaboração de novos estatutos e tratar de a confederar.

O Daily Telegraph diz que tanto na França como na Bélgica, há poucas disposições para aceitar a proposta inglesa de limitação dos seus pedidos para reparações e dívidas avaliadas em 14,2 bilhões de francos em ouro.

No país de Gales

A mortalidade infantil

LONDRES, 20. — As estatísticas inglesas e do país de Gales, para o segundo trimestre do corrente ano, mostram a mais baixa mortalidade infantil que até agora se tem registado. Em 1922 os nascimentos no trimestre que finaliza em Junho foram de 200.000. A mortalidade durante esse trimestre foi de 114 mil. A mortalidade este ano é como disse, a menor de todas.

França e Grécia

ATENAS, 20. — Confirma-se a notícia de que o governo francês tem intenção de reconhecer o rei George da Grécia, devendo ser entregues credenciais pelo ministro da França em Atenas, que até aqui não o tinha feito. Contrariamente ao que se disse, a entrega das credenciais não está de qualquer forma ligada a condições de política interna grega.

Dissolução duma associação pangermanista

VARSOVIA, 20. — A associação pangermanista Deutschtschlandbund foi dissolvida em todo o território da república polaca. A sede central dessa associação era em Bydgoszcz (outro Bremen) e multiplicava as suas ramificações por muitas cidades, tornando-se um perigo considerável para a Polónia. As autoridades polacas proibiram toda a actividade dessa associação, tornando-se a sua actividade sujeita às leis penais.

Grassa a peste em Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 20. — Anuncia-se oficialmente que grassa a peste em Constantinopla. As autoridades tomaram várias medidas profiláticas.

Os que morrem

FUNERAIS

Realizou-se anteontem, pelas 16 horas, para o Alto de São João, o funeral de Tereza Gertrudes, mãe dos caminhadas Bento Fernandes, da construção civil e João Fernandes, dos Correios e Telégrafos.

A BATALHA

O PAVOROSO INCENDIO

Convento de Chelas

A falta de água.—Salva-se um gato.—Muitas famílias na miséria

Um arraial e um alívite

Pouco depois da meia noite de sábado, um pavoroso incêndio alarmou o populoso bairro de Chelas.

O antigo convento situado junto à Fábrica da Pólvora era pasto das chamas que numa fúria indescritível em poucos minutos tomara conta de todo o edifício.

O pavor foi medonho, as moradoras do convento, senhoras de avançada idade, a custo conseguem fugir ao brazeiro.

Aos gritos lancinantes, uma senhora foge espavorida com o retrato de um filho querido único salvado a que pode deitar mão, os moradores circunvizinhos apavorados fogem pretendem os mais audazes salvar os seus haveres que pela forma precipitada como são retirados ao esfarralham pelo caminho.

As mulheres horrorizadas choram, o material de incêndios custa a aparecer, bocas de incêndio não há, a única esperança é os poços das quintas, enquanto o ataque dos bombeiros se não efectiva há uma confusão diabólica, populares fazem salvados e no meio de toda esta tragédia, ouvem-se uns sons que parecem serem de alguém que grita, arrombam-

Por informações que colhi nada esta-

va segurado ficando famílias completas na miséria, só se salvou o que poderam vestir, uma velhinha teve que ser embrulhada num lençol que alguém lhe forneceu para poder cobrir o corpo.

Emitiu um grito, uma desgraça!

A propósito ocorre-me uma lembrança: existe aqui em Chelas uma comissão composta de 33 membros de ambos os sexos que se propõem no dia 2 de Setembro fazer um arraial. Como pretender para um bôlo aos pobres foi distribuído por todos os moradores do sítio uma circular em que pedem donativos para esse fim.

Manipuladores do pão. — Reúne-se em conjunto a direcção e a comissão de melhoramentos a fim de apresentar a situação material da classe. Deve-se de se ter criticado a atitude dos industriais que pretendem especular com a reclamação de aumento de salário para conseguirem uma grande elevação do custo do pão, foi resolvido

pôr essa reclamação, transitória de parte.

Resolveu-se aguardar o momento para fazer as reclamações da classe que são as seguintes: amassadores e fornecedores 24\$00; ajudantes 18\$00; e tendores 15\$00.

Federação Marítima. — Reúne-se o conselho federal que resolveu oficializar os sindicatos cujos delegados não comparecem às sessões, afim destes serem mais assiduos. Aprovaram uma moção no sentido de se realizar uma conferência inter-sindical afim de se tratar de assuntos de grande interesse para a organização marítima. Foi nomeada a respectiva comissão organizadora que ficou composta por Julião da Anunciação, José Francisco, Francisco Luis Veríssimo, Silvino Noronha e Antônio Fernandes Júnior. A comissão tem plenos poderes para agregar a si todos os elementos que julgar necessários.

Comissão de homenagem a «O Operário do Mobiliário». — Para ultimar as contas da festa a este órgão, reúne hoje, esta comissão, pelas 20,30 horas.

S. U. Mobiliário. — A comissão pró-cole sindical convoca todos os que tem listas em seu poder a entregá-las com a maior urgência das 20 às 22 horas, na sede do sindicato afim de que este fique em condições de desempenhar as funções que lhe competem.

Comissão de homenagem a «O Operário do Mobiliário». — Para ultimar as contas da festa a este órgão, reúne hoje, esta comissão, pelas 20,30 horas.

S. U. Metalúrgico. — Pessoal das oficinas Parcerias dos Vap. Lisboenses. — A comissão de melhoramentos destas oficinas convida todo o pessoal metalúrgico a reunir-se na sede do sindicato, à hora da saída, afim de se trocar impressões sobre o pedido de melhoria de salários.

Gudo é de todos!...

Todas as riquezas sociais e que nos vêm não só do solo, como de outras origens, desde o grão que nos alimenta até aos objectos de grande utilidade; desde a habitação ao vestuário, os artigos de luxo, e de conforto, as poderosas e complicadas máquinas, que os potentados do capital largamente exploram, abastecendo fortemente os mercados, e dos quais o proletariado não soube ainda tirar proveito, fazendo-as novamente suas, foram tiradas, ou melhor, roubadas, e continuado a se-lo enquanto o quererem os burgueses, pois que não respeitam, apesar de que foram os deserdados, os oprimidos, que se estremaram legendos a sua obra, não à minoria que o gosa e assombra, mas à humanidade indistintamente.

“Tudo é de todos”, cito o lema, e não de minorias constituídas em propriedades.

Ser proprietário é ser usurpador.

Aqui estou com Proudhon, quando diz “que a propriedade é um roubo”. Acombarcar o fruto do trabalho alheio, educando adrede, as massas para esse fim, é vil, é desumano e próprio da sociedade actual. Os ricos forçosamente são ladrões ou por terem acumulado grandes capitais, servindo-se de meios ignóbeis para esse fim, ou porque herdaram o fruto do roubo perpetrado pelos seus antepassados.

A razão não me concebe o direito de propriedade. Com o trabalho de todos os dias, mesmo o melhor remunerado, quem enriquece? Que o diga o trabalhador.

E se não vejamos: um trabalhador consegue à custa de privações, juntar algum dinheiro. Depois de ter um regulado pé de meia, arranja um negócio, ou abre uma oficina. Para que o negócio progride ou a oficina lhe possa dar lucros, ele tem que forçosamente pôr de parte os escrupulos, e vender os gêneros ou artigos por preços mais elevados quanto cu cinco vezes, o que é iníquo, pois que as relações não deviam ser no pior dos casos entre

J. M. M. Costa JÚNIOR

POR ESSE MUNDO

CANADÁ

Um vapor baleeiro em perigo

MONTREAL, 20.—O vapor baleeiro inglês «Brown» deu entrada na doca séca Vitória para reparação. O «Brown» a 40 milhas da ilha Vancouver lançou um harpão contra uma baleia que mergulhou imediatamente. Deixaram correr a linha e o navio acompanhou a baleia. Esta voltou à superfície e lanhou-se contra o vapor partindo-lhe as pás das hélices e dobrando-lhe a haste quase em ângulo recto. A tripulação conseguiu contudo capturar a baleia.

AMÉRICA

Explosão de petróleo

NEW-YORK, 20.—Na Califórnia, próximo da cidade de S. Pedro, deu-se uma explosão por combustível explonante dum tanque, contendo meio milhão de barris de petróleo. Uma toalha de chamas precipitou-se pela encosta da colina, ameaçando destruir a cidade de S. Pedro. Centenas de homens desenvolveram uma actividade febril para estabelecer diques que defendessem a cidade contra a invasão do líquido inflamável. Os habitantes da encosta da colina fugiram desesperadamente para todos os lados terrorizados e presos do maior pânico, abandonando todos os seus baveres que serviam de pasto às chamas. As perdas são avaliadas em cerca de um milhão de dólares e seriam muito mais pesadas se a cidade de S. Pedro tivesse sido atingida.

Contra o contrabando das bebidas alcoólicas

NEW-YORK, 20.—Para se conseguir evitar o contrabando de líquidos alcoólicos do Canadá para os Estados Unidos, tanto pela fronteira terrestre como pelo mar, vai-se reunir uma conferência internacional em princípios de Setembro, próximo da fronteira. Um dos principais problemas que serão discutidos será a entrega de documentos justificativos do comércio que exercem os canadenses, de maneira a dificultar o mais possível o contrabando, e se a lei não der bases para uma fiscalização apertada, será promulgada no parlamento americano legislação adequada. A delegação americana será presidida pelo senhor Mackenzie Mess, se-

cretário adjunto do Tesouro, que está encarregado de pôr em vigor as medidas necessárias para o cumprimento da lei da proibição.

A limitação dos armamentos aéreos

NEW-YORK, 20.—Muitas personalidades americanas em destaque incluído o senador Lodge e outros membros do Congresso uniram-se para estabelecer um plano que permita a limitação dos armamentos aéreos. Os veteranos americanos da Grande Guerra propõem-se a examinar esse plano na próxima reunião dos veteranos aliados em Bruxelas.

TURQUIA

A evacuação militar de Constantino

CONSTITUINOPOLIS, 20.—A evacuação desta cidade pelas tropas aliadas começará provavelmente na quarta-feira. O primeiro navio a sair será o Syria levando uma brigada de infantaria de 1.500 soldados. A artilharia, os granadeiros e os «coldstream guards» partirão a seguir.

FRANÇA

Incêndio numa floresta

PARIS, 20.—Lavrava um grande incêndio que dura há alguns dias na floresta do departamento de Var próximo da Riviera. Já foram destruídos alguns milhares de hectares de árvores. A aldeia de Mandelien teve que ser evadida. Até agora sabe-se que ficaram carbonizados 3 indivíduos. A linda propriedade de Beau Soleil ficaram completamente destruídas. Os «sportmans» de Cannes de Nice, de Antibes e de Grasse juntamente com tropas e com as populações conseguiram dominar o fogo ontem, próximo do meio dia.

AVENIDA PARQUE

As noites de verão passam-se muito agradavelmente no Avenida Parque, à ruas do Salitre. Ali se reúnem milhares de pessoas, ouvindo balaústres, e recreando-se com a frequência dos numerosos e variados divertimentos ali instalados.

N.º 16
21 DE AGOSTO
DE 1923

LEÃO TOLSTOI
FOLHETIM
DE
A BATALHA

Maldito dinheiro

Ficou um momento pensativo, depois tirou da algibeira um lenço novo, uma toalha que lhe servia de cinta por baixo do capote e uma manta encarnada de pescoco, fez uma trouxa de tudo e colocou os meus joelhos da velha.

— Toma, é o meu presente, disse numa voz que cada vez se tornava menos distinta.

— Mas para que é isto? Agradeço-te meu filho. Que rapaz tan simples! dizia a velha, dirigindo-se a Doutlov que se vinha aproximando do carro.

Aliokha calou-se; tonto, quase a dormir, deixava pender a cabeça sobre o peito.

— E' por sua causa que parto e que me perco... eis o motivo porque a prese...

— Talvez ele tenha também mae... exclamou alguém de entre a multidão... que rapaz tan simples! E' pe...

Aliokha ergueu a cabeça:

— Sim, tenho mãe, disse ele, e pa... tambem... Não faço caso de mim...

Escutei-me velho! atiraram-se, pegando-lhe na mão, Dei-me um presente, ouvi-me por Nosso Senhor Jesus Cristo!

Vai à aldeia de Vodnoie, e pregunta pela mulher de Nikou; é essa a minha mãe, ouves? E' dize-lhe, é na terceira isla, perto do poço novo... dize-lhe que Aliokha, seu filho... por conseguinte... músico, recomeça... feriu.

E poz-se de novo a dançar, murmurando palavras ininteligíveis e atirando ao chão a garrafa com o resto da vodka.

Ignat tornou a subir para o carro e fustigou os cavalos.

— Adeus! que Deus te proteja! disse a velha abotoando a chouba.

Aliokha parou subitamente.

— Vão todos para o diabo! disse

TEATROS & CINEMAS

Récitales

Amanhã realiza-se no Nacional, a première da comédia farta em 3 actos, «O Cabeça de Turco», original de D. António Fernandes Lepina, adaptada, livremente à cena portuguesa por Henrique Galvão, Carlos Ferreira e Jorge Sério. A peça, que nos afirmam ser graciosa, será apresentada com scenários de Campos & Oliveira.

Só assim se consegue enriquecer: enganando, tripudiando, exigindo grandes trabalhos por baixos salários.

Nós, os revolucionários nem de leve podemos pensar que o regime do comércio, de exploração capitalista venha a ser amenizado pela promulgação de leis sábias, de boas administrações financeiros patriotas e hábeis. Por melhor que seja, será sempre mau; são histórias para acalentar crianças essas.

A roubalheira como sistema, não terminará com palhaços de reformas parciais, mas sim com enganosas, mas sim com a Revolução que acaba com toda esta pululice, este roubo, toda esta sociedade corrompida.

As sociedades primitivas, os primeiros agrupamentos de homens, não eram constituídos sobre um regime de desigualdade e opressão económica. Não havia ricos nem pobres, a terra era de igual modo de todos os seus habitantes, e se há alguns séculos existem estas desigualdades de castas, ela não surgiu como necessidade social. A origem da propriedade foi mais ou menos esta: o primeiro indivíduo de má fé, que gozou do trabalho do seu semelhante, valendo-se da astúcia, da força e, alterando a harmonia existente no agrupamento em que vivia, dizendo «isto é meu» e fechando o primeiro terreno, — disse-lhe Rousseau. — Foi o primeiro proprietário e senhor. Daí data a exploração do homem pelo homem.

Propriedade é a posse daqueilo de que os outros estão privados, e foi adquirido pelo fraude; propriedade é possuir o supérfluo, quando há quem não tenha o necessário, quem passe privações.

J. M. M. Costa JÚNIOR

LISBOA NA RUA

“A BATALHA” NA

Provincia e nos Arredores

Desastres mortais

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, faleceu ontem António Luis, de 53 anos, residente na rua António Pereira Carrilho, vila Filomena, 12, loja, aquele carro que, no dia 19 ultimo, caiu do comboio à linha, no apeadeiro de Entre Campos, caso a que aludimos.

— Na enfermaria de Santo António, o mesmo hospital, faleceu ontem, Alfredo Guiomar de Oliveira, de 22 anos, residente na rua da Alatala, empregado na barraca da Carreria do Tiro de Ricardo Lopes, no Parque Mayer, que, como noticiámos, foi, no dia 14, vítima de um desastre com arma de fogo.

Vítima do incêndio de Cheias

Na enfermaria de Santa Isabel, do hospital de S. José, faleceu ontem de manhã, Felizilda Emilia Tavares Barata, de 70 anos, natural de Loanda, residente no Convento de Cheias, que, por ocasião do incêndio há dias ali manifestado, ficou muito queimada pelo corpo.

Atropelamento

Na enfermaria de Santa Isabel, do hospital de S. José, faleceu ontem de manhã, Felizilda Emilia Tavares Barata, de 70 anos, natural de Loanda, residente no Convento de Cheias, que, por ocasião do incêndio há dias ali manifestado, ficou muito queimada pelo corpo.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21,15 — 23.00 dollars

S. LUIS — A's 21,30 — «Fado corrido».

AVENIDA — A's 21,30 — «Bichinha gata».

POLITEAMA — A's 21,30 — «Alma festeira».

APOLÔ — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor».

EDEN TEATRO — A's 21 — Espectáculo permanente de «Variedades estrangeiras».

MARIA VITÓRIA — A's 20 3/4 e 22 3/4 — «Fado corrido».

GIL VICENTE — A's 21 — «Florya».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) — A's 21,30 e 23 — «Companhia de circo e variedades».

EDEN-PARK — A's 21 — «Alegria».

— Recital de recita e diversões.

SALAO FOZ — A's 21,30 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 11 e 12 — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-ARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvario) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatógrafo.

EM CASTELO BRANCO

Como em Alcains, as autoridades cometem, injustificadamente, violências contra operariado

CASTELO BRANCO, 19.—Não é só em Alcains, terra retinamente monárquica e jesuítica, que as autoridades, sem motivos, perseguem os operários, com o fim de os amedrontar e levá-los a abandonar o sindicato, para que os burgueses mais à vontade continuem a sua obra de exploração infame.

Nesta cidade, também as mesmas autoridades praticaram idênticas violências, no preírio dia 15.

Mal tinha rompido o dia, era conduzido à esquadra da polícia, os caminhos e as estradas que tinham contado é um facto verdadeiro. O referido senhor tem aí uma taberna de nome «Flor da Fé», que é a sua base de operários, e os que se encontravam aí, só podiam suportar tudo a que os mesmos lhes impõem.

O que os haviam contado é um facto verdadeiro. O referido senhor tem aí uma taberna de nome «Flor da Fé», que é a sua base de operários, e os que se encontravam aí, só podiam suportar tudo a que os mesmos lhes impõem.

O que os haviam contado é um facto verdadeiro. O referido senhor tem aí uma taberna de nome «Flor da Fé», que é a sua base de operários, e os que se encontravam aí, só podiam suportar tudo a que os mesmos lhes impõem.

O que os haviam contado é um facto verdadeiro. O referido senhor tem aí uma taberna de nome «Flor da Fé», que é a sua base de operários, e os que se encontravam aí, só podiam suportar tudo a que os mesmos lhes impõem.

O que os haviam contado é um facto verdadeiro. O referido senhor tem aí uma taberna de nome «Flor da Fé», que é a sua base de operários, e os que se encontravam aí, só podiam suportar tudo a que os mesmos lhes impõem.

O que os haviam contado é um facto verdadeiro. O referido senhor tem aí uma taberna de nome «Flor da Fé», que é a sua base de operários, e os que se encontravam aí, só podiam suportar tudo a que os mesmos lhes impõem.

O que os haviam contado é um facto verdadeiro. O referido senhor tem aí uma taberna de nome «Flor da Fé», que é a sua base de operários, e os que se encontravam aí, só podiam suportar tudo a que os mesmos lhes impõem.

O que os haviam contado é um facto verdadeiro. O referido senhor tem aí uma taberna de nome «Flor da Fé», que é a sua base de operários, e os que se encontravam aí, só podiam suportar tudo a que os mesmos lhes impõem.

O que os haviam contado é um facto verdadeiro. O referido senhor tem aí uma taberna de nome «Flor da

